(2016) Manuel Sílvio Conde; Margarida Vaz do Rego Machado; Susana Serpa Silva (Coord.), *Percursos da História. Estudos* in memoriam *de Fátima Sequeira Dias*. Ponta Delgada, Ed. Coordenadores da Obra.

por

Ricardo Manuel Madruga da Costa *

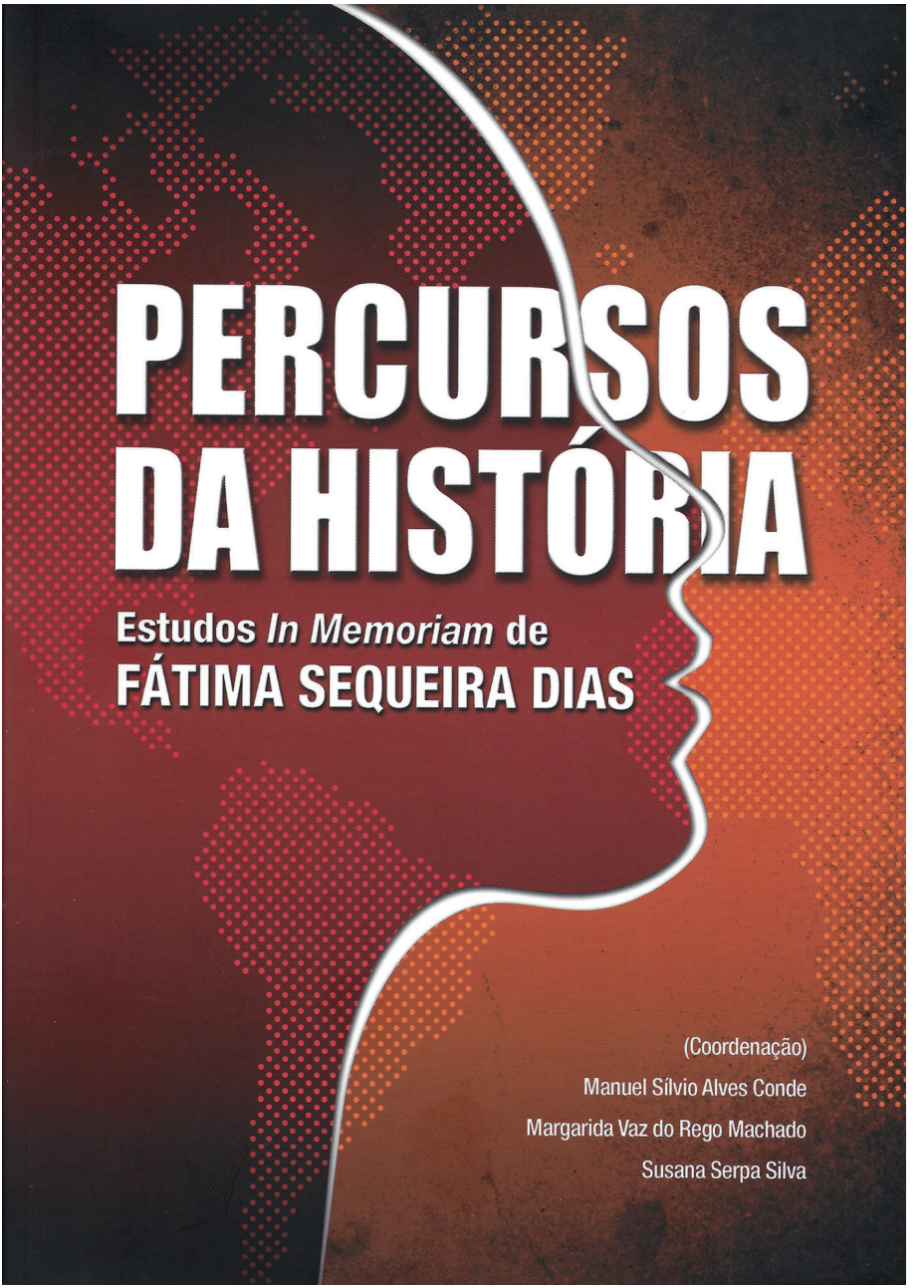
[……..]

Acreditarão sem grande esforço que me surpreendeu um pouco o amável e honroso convite que a Senhora Directora do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, Professora Doutora Susana Serpa Silva, entendeu dirigir-me para apresentar o livro que nesta sessão chega às vossas mãos. Porém, o que mais me surpreendeu, é que não hesitei, nem por um momento, em aceitar cuidar desta tarefa. E peço a vossa indulgência para dar conta das razões que me levaram, quase num impulso, a aceder à solicitação com que fui confrontado. Por condição e por convicção, há muito que tenho o hábito, que pratico com a maior naturalidade, de me remeter a um certo recato. Apesar disto, dei comigo a pensar – pasme-se! – que eu era afinal uma escolha acertada para o desempenho desta incumbência. Não. Não estou a colocar-vos perante um paradoxo depois do que antes fica dito sobre o meu modo de estar na vida. Peço-vos alguma paciência para tentar justificar esta ideia aparentemente pretensiosa e, ao fazê-lo, irei adiantando algumas considerações que desejo deixar registadas nesta ocasião.

É que a Professora Doutora Fátima Sequeira Dias foi minha Professora; integrou o júri das minhas provas de doutoramento e foi minha colega, não porque me mova o atrevimento de o afirmar, mas porque sempre fez questão de me lembrar que o era. Tive ainda o gosto de participar com ela em diversas iniciativas de carácter académico que foram outras tantas oportunidades de

---

* Texto de apresentação do livro de homenagem à Prof.ª Doutora Fátima Sequeira Dias lido em sessão realizada na Aula Magna da Universidade dos Açores no dia 18 de Maio de 2016.


PERCURSOS
DA HISTÓRIA
Estudos In Memoriam de
FÁTIMA SEQUEIRA DIAS
(Coordenação)
Manuel Sílvio Alves Conde
Margarida Vaz do Rego Machado
Susana Serpa Silva

aprendizagem, para além de diversas ocasiões em que beneficiei do seu saber, do seu conselho e, por agradável acréscimo, da sua permanente jovialidade. E era humilde como posso comprovar ao escutá-la chamar a atenção para a comunicação que se preparava para apresentar, prevenindo que o seu trabalho não iria trazer grande novidade porque havia alguém ali presente que já tinha escrito quase tudo sobre o assunto; e era ousada – ou não será ousadia classificar um aluno com a nota de vinte, sabendo de antemão que iria ser censurada por isso? E era de uma amável delicadeza na intimidade informal do convívio, como tive oportunidade de apreciar quando eu e minha mulher tivemos o gosto de a acolher na ilha do Pico quando ali permaneceu em curtas férias. Por tudo isto compreenderão que me sinta muito confortável para comparecer perante este auditório, sem cuidar dos riscos que corro de ser reprovado na prova a que me submeto. Como professora, apreciava-a – julgo que todos os que tiveram o privilégio de a ter como professora comungavam deste sentimento – não só pela proficiência com que exercia a sua missão, mas pela marca única do seu estilo bem-humorado, como era, aliás, traço bem característico da sua personalidade presente em tudo quanto fazia. Ouvi-a mais do que uma vez enaltecer a sua profissão afirmando que ser Professora de História era a melhor profissão do mundo! Dizia-o com uma vivacidade e um orgulho visíveis. A verdade, porém, é que para lá da docência, o seu empenho como investigadora absorvia a sua atenção e ocupava muito do seu tempo, tendo resultado desse esforço persistente a abordagem e a revelação de arquivos que, até então, jamais tinham sido tratados. Foi na decorrência desse labor, enriquecido com permanências como bolseira em Bruxelas, Genebra e Bergen, que lançou os fundamentos de um trabalho notável como historiadora ao renovar a historiografia dos Açores na sua área de eleição – a História Económica.

Não desejo alongar-me muito, observando a brevidade recomendada, mas não resisto a dar-vos conta de um pequeno episódio que é bem significativo da forma sempre exuberante, como reagia perante as coisas mais triviais associadas ao seu trabalho. Numa ocasião em que fui a sua casa para a ajudar nos procedimentos de acesso à aquisição de livros pela Net, sucedeu falar-lhe do projecto Gutemberg, e da possibilidade que oferecia de se aceder à leitura integral de livros já libertos de direitos autorais. Quase sem me deixar concluir o que dizia, exclamou com um sorriso aberto: "Não! Eu quero tê-los! Eu quero tocar-lhes!" Quem alguma vez tenha manuseado alguns dos seus livros, profusamente anotados e sublinhados, perceberá o sentido daquela exclamação.

A sua relação com os livros, para além da natural busca de satisfação intelectual ou do aprofundamento do conhecimento das matérias que estudava, traduzia-se num prazer quase sensorial. Ocorre-me a este propósito lembrar o conjunto de poemas do nosso poeta, Roberto Mesquita, incluídos no seu livro *Almas Cativas*, a que deu o nome genérico de "A Alma das Coisas". Os livros, para a Professora Fátima Sequeira Dias, como os ermos, os montes e tudo o que era parte do universo do poeta, tinham alma. A verdade é que aquele desabafo tão espontâneo foi para mim como que uma revelação inspiradora. Nas minhas andanças pelos Arquivos – sobre as quais, não poucas vezes, tive o gosto de conversar e de aprender com a Professora Fátima Sequeira Dias – viria a ser confrontado com uma experiência que me trouxe à memória este episódio. O compulsar paciente de milhares de documentos manuscritos suscita mesmo um sentimento de uma estreita intimidade com a época que desejamos descobrir e compreender e, em particular, (seguindo a lapidar imagem de Michelet), com a gente que em longo peregrinar povoa uma realidade concreta que vai tomando forma e criando espessura ao longo dos fólios. Alguns figurantes ganham mesmo nitidez e uma proximidade a lembrar título de livro a que Nemésio deu o nome de *Quase que os vi viver*. A Professora Fátima Sequeira Dias, sem ser necessário dar aula formal para o efeito, abriu-me esta perspectiva a um tempo tão estimulante e perturbadora.

Mas o que me foi encomendado e o que me traz aqui é a apresentação de um livro… ou deveria ser…

Em dia de homenagem à Professora Fátima Sequeira Dias, que o Magnífico Reitor entendeu que devesse ter lugar neste auditório conferindo a esta iniciativa a solenidade própria dos actos grandes da instituição, aceitar cumprir a missão de dar-vos conta do que se regista em livro organizado para lhe consagrar tributo e manifestar apreço, gratidão e estima, seria, aparentemente, uma tarefa sem particular complexidade. Assim como quem se debruça sobre as páginas de uma qualquer obra dada a público por um qualquer editor, para recensear o que escrito fica. Só que o volume que agora se edita com esta finalidade não consente atitude simplista de um escriba que a traços largos desenhe, com menor ou maior saber, os contornos gerais dos vários contributos que cada autor entendeu elaborar para compor um tomo que cada um dos presentes, no final deste acto, acomodará em recanto do seu agrado. E não consente por razões que tentarei explicar. Muito para além de meros exercícios de escrita da história a propósito de um dado tema que a preferência de cada um levou a escolher, estou certo que estamos confrontados com verda-

deiras dádivas de afecto. Atrevo-me a pensar que nenhum dos participantes neste volume que hoje se divulga, ao longo da construção do seu trabalho destinado a enriquecer o livro no seu conjunto, logrou alhear-se da motivação mais profunda que o determinou a aderir a este projecto: – homenagear uma historiadora prestigiada; uma historiadora que honrou a casa que hoje nos acolhe; uma invulgar mulher de causas que, a par do seu saber e do seu empenho cívico, irradiava uma jovialidade verdadeiramente cativante. Estou seguro de que todos os que aqui hoje entenderam comparecer por impulso generoso e solidário, reconhecerão que de cada texto se desprende uma saudade e se adivinha um terno gesto de afectuosa simpatia.

Não obstante ter cumprido o grato e enriquecedor dever de ler *Percursos da História. Estudos In Memoriam de Fátima Sequeira Dias*, vou provavelmente desapontar-vos – quem sabe mesmo se não vos escandalizarei! – porque não tenho a mais pequena intenção de praticar o corriqueiro exercício crítico de contabilizar parágrafos e notas de rodapé ou de fazer menção de lacunas bibliográficas ou de emitir juízo valorativo sobre conceitos e teses ou lançar veredicto sobre méritos ou deméritos relativamente a cada ensaio. Recuso-me, em suma, a uma tarefa que encararia quase como um acto de profanação de uma peça que pelo seu simbolismo profundo, representa a homenagem mais sentida por parte de cada um dos amigos e colegas que desejaram fixar de forma duradoura o quanto a apreciavam.

Por isso, limitar-me-ei a dar-vos como que notícia muito sucinta do volume que hoje chega às Vossas mãos.

A obra coordenada e prefaciada com expressiva elegância pelos Professores Sílvio Conde, Margarida Vaz do Rego e Susana Serpa Silva, reúne um conjunto de estudos de história que em criteriosa arrumação abrangendo cinco partes, incidem sobre temas que, muito resumidamente, tratam dos primórdios da nossa expansão, dos sistemas políticos, da sociedade e do quotidiano, passando por abordagens sobre o papel da mulher observado sob múltiplas perspectivas e pela presença judaica no espaço português, fechando com um conjunto de ensaios dedicados à História Económica.

Dispensando-me de fazer registo de autores, limito-me a anotar que em termos institucionais o volume contou com académicos provenientes de instituições nacionais e estrangeiras que desejaram estar presentes nesta edição de homenagem.

Ao obtermos uma visão de conjunto dos temas que esta obra reúne, não quero deixar de apontar uma interessante particularidade. Uma particulari-

dade não desprovida de um significado que entendo ser de justiça realçar. Atrever-me-ia a pensar que uma boa parte dos estudos contemplados não terá sido escolhida por mera casualidade, incidindo sobre temas que se enquadram nos eleitos da Professora Fátima Sequeira Dias. Julgamos, por isso, não ser atrevimento afirmar que ressalta destes trabalhos uma intencionalidade repassada de uma terna e nostálgica recordação.

Para além de uma "Nótula Biográfica" e de um registo da sua bibliografia ilustrativa da extensa obra da Professora Fátima Sequeira Dias, destacamos as páginas iniciais do livro, com um *Ad Aeternum* nas quais, colegas, amigos, de cá e de longe, inscreveram, com singela simplicidade, sem mais adornos, o seu nome sob o qual, seguramente, se esconde saudoso sentimento de grande admiração e estima.

E julgo dever dar-vos descanso na tarefa de me escutarem.

Não por mera retórica a que apenas se recorre como ornamento mais ou menos gracioso de palavra pronunciada a propósito da Professora Fátima – até esta simplicidade de trato que se generalizou traduzia uma proximidade carinhosa como que a identificar alguém que era singular na sua atitude e na sua maneira de estar – apraz-nos neste momento ter presente o versículo do *Eclesiástico* escolhido pelo Professor José Enes para servir de divisa a esta academia. E fazemo-lo como derradeiro louvor à Professora Fátima Sequeira Dias. A sua personalidade transbordando graça e surpreendendo quem lhe estava mais próximo com um humor a tocar, por vezes, as margens difusas da irreverência que nela se consentia sem esforço ou condescendência, traz-nos na verdade a recordação de alguém onde assomava com naturalidade, no seu olhar irrequieto, uma centelha de brilho que ajudou a tornar mais resplandecente esse outro brilho que a divisa desta Universidade dos Açores solenemente proclama.

E esta teria sido talvez uma boa maneira de terminar. Mas concedam-me ainda um momento para um remate de índole ainda mais pessoal.

Porque sou católico e professo uma fé que me ensina a reconfortante pertença à "comunhão dos santos" e a esperança consoladora "na vida do mundo que há-de vir", permitam que nesta Aula Magna, onde tantas vezes partilhou com os seus pares os momentos solenes desta Academia, diga apenas e com saudade: Professora Fátima, hoje, gostei muito – mas mesmo muito! – de estar aqui consigo.